TIMOR - LESTE

pela solidariedade
romper o cerco

exposição internacional
arte postal

organização

Gesto - Postal
Comissão para os Direitos
do Povo Maubere - Porto
Paz e Justiça para Timor Leste

PELA SOLIDARIEDADE, ROMPER O CERCO

Há já treze anos que em Timor-Leste um povo resiste, isolado e sem qualquer apoio exterior, a um invasor poderoso e cruel que tudo tem feito para lhe aniquilar toda e qualquer aspiração a ser livre e viver em paz, sem opressão.

Resistir durante treze anos numa ilha que o opressor mantem fechada ao exterior, onde já causou a morte de cerca de um terço da população existente á data da invasão (7 DEZ 75) (cerca de 200 000 vitimas), é indicação mais do que suficiente de que o povo maubere recusa a anexação pela força e pretende exercer o seu direito à auto-determinição e independência.

Para calar a voz do povo maubere e abafar as suas aspirações, a oligarquiua indonésia tem praticado o genocídio físico ecultural, não tem hesitado em violar repetidamente os direitos humanos de todo um povo.

Não deixar esquecer Timor-Leste, romper a cortina de silêncio que a Indonesia procura manter à sua volta, combater a contra-informação difundida pelo ocupante, manter viva a chama da liberdade de um povo que o quer continuar a ser, eis para que serve a solidariedade.

Para que Timor-Leste deixe de ser um imenso campo de concentração, onde mulheres e homens possam viver livremente e em paz, para romper o cerco, para quebrar o silêncio, para denunciar a mentira, estamos a organizar uma Exposição Internacional de Arte Postal, dedicada ao problema de Timor-Leste;

PROPOMOS-LHE A SUA PARTICIPAÇÃO SOLIDARIA

Propomos-lhe ainde que exprima a sua opinião sobre este problema directamente ao Governo da República da Indonésia utilizando a arte postal como meio, se possivel gostariamos de receber dessa sua intervenção cópia.

Confiantes na vossa adesão a esta manifestação de solidariedade, e gratos,

GESTO-POSTAL
COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE PORTO
PAZ E JUSTIÇA PARA TIMOR LESTE

TIMOR - LESTE

UM ENORME CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DESDE 7 DE DEZEMBRO DE 1975

1 - Treze Anos de Ocupação, treze anos de resistência

Em 16 de Outubro 75 as Forças Armadas Indonésias atacam Balibó, Timor Português, perto da fronteira australiana com a metade indonésia da ilha, e assassinam cinco repórteres da televisão australiana. São eles Greg Shackleton, Malcolm Rennie, Jan Cunningham, Brian Peters e Tony Stewart. A Indonésia preparava a invasão, em força, de Timor-Leste, e não queria testemunhas...

Em 7 de Dezembro 75, é o ataque à capital, Dili, com bombardeamento naval, seguido do lançamento de centenas de paraquedistas e o desembarque de milhares de soldados. Um sexto jornalista estrangeiro presente em Dili foi morto nessa altura.

A partir de então, é a ocupação brutal de Timor-Leste pelas forças indonésias e a resistência da população, contra ae Forças Armadas da 5ª mais populosa nação do mundo.

A partir de então, e durante já perto de 13 anos, a meia ilha de Timor-Leste tornou-se um enorme campo de concentração, onde jornalistas independentes e turistas são impedidos de entrar, onde a correspondência para o estrangeiro é censurada, e onde só a raros pseudo-jornalistas comprados pela Indonésia o governo deste país autoriza a visita.

Cerca de duzentos mil timorenses, isto é, perto de um terço da população total (de setecentos mil) que a meia ilha tinha em 1974, já foi morta em consequência da invasão, num genocídio só comparável ao do Biafra ou do Kampuchea.

Apesar do isolamento da ilha, da falta de apoios e de comunicações com o exterior, a população resiste, liderada pela Fretilin e pelo seu comandante, Xanana Gusmão.

2. - Localização geográfica e um pouco de história

Com os seus 18899 Km2, Timor-Leste é constituido pela parte oriental da ilha do mesmo nome, pelo enclave do Oé-Cussi na zona ocidental, pela ilha de Ataúro (a norte de Dili) e pelo ilhéu de Jaco. Situado entre 8° e 9° de latitude sul e entre 124° e 128° de longitude Leste, Timor é a maior das ilhas do arquipélago da pequena Somda ("Lesser Sunda").

Com uma população heterogénia onde predominam os tipos melanésico e malaio foi descoberta por navegadores portugêses cerca de 1515.

Nessa altura a ilha encontrava-se dividida entre dois grandes grupos de reinos:— Servião, a oeste e Behale, na zona leste.

Na segunde metade do século XVI fixam-se, com continuidade, os primeiros missionários e os primeiros mercadores portugueses em Lifau, no Oé-Cussi. O Sândalo de Timor era considerado o melhor do mundo. Além disso, em 1558 um régulo local pediu para Malaca, então sob o dominio português, que lhe enviassem um missionário para Timor.

Nesta ilha, a população era ainda animista, não conhecia a escrita nem aderira ao indúismo, ao budismo ou ao islanismo que marcaram culturalmente as populações de outras ilhas da indonésia. O cristianismo, levado pelos missionários portugueses, tornou-se mais um factor cultural a marcar a diferença entre os timorenses do Behale, na metade oriental da ilha, dos indonésios.

Em 1585 o rei de protugal nómeia o primeiro capitão de Solor e Timor, e, em 1702, é nomeado o primeiro governador potuguês para o território. E enquanto a Holanda firmava o seu controle sobre a metade ocidental, Portugal mantinha o dominio sobre Timor-Leste.

Abusos do poder colonial, provocam numerosas revoltas, sobretudo no século XIX e princípios do século XX. Nelas se forja uma identidade cada vez mais marcante do povo de Timor-Leste, herdeiro das tradições do Behale e influenciado pela igreja Católica e pela lingua e cultura portuguesas.

3. Uma descolonização interrompida pela Indonésia

Desde 1960 que Timor-Leste é considerado, pelas Nações Unidas como um território não autónomo, sob administração Portuguesa.

A revolução de 25 de Abril tornou possível a criação de partidos políticos em Timor. E, pela lei 7/74 de 27 de Junho, Portugal reconheceu o direito à autodeterminação do território.

Em finais de 74 Portugal deu início a um processo de descolonização, que deveria conduzir a uma autodeterminação a médio prazo (alguns anos, dado o atraso do território).

Em Janeiro de 75 os dois principais partidos de Timor– a UDT (União Democrática Timorense) e a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente) formam uma coligação, com vista a uma independência a prazo de cinco a dez anos.

Com pressões e chantagens, o governo Indonésio consegue convencer alguns dirigentes da UDT a quebrar a coligação e instala-se um clima de certa animosidade.

Em 10 de Agosto de 75 o Governador de Timor dá posse à primeira comissão administrativa regional eleita. Nestas eleições regionais, realizadas no Concelho de Lautem, e que observadores internacionais independentes consideram livres, honestas e efectivas, a Apodeti (partido que propunha a integração de Timor-Leste na Indonésia) só elegeu um delegado, num total de várias dezenas de eleitos. Começava a provar-se por meios democráticos, que o povo de Timor regeitava a integração na Indonésia e desejava a sua independência, a médio prazo.

Em 11 de Agosto devia começar em Dili um importante curso de reciclagem de professores, integrado num programa de descolonização do ensino, para o qual tina sido solicitado o apoio da UNESCO.

A fim de impedir a descolonização, a Indonésia conseguiu convencer alguns dirigentes da UDT a fazer um golpe de força contra a administração portuguesa. É a UDT, também, quem aprisiona 26 militares portugueses da escassíssima guarnição local e que leva para a Indonésia, onde permanecerão como reféns durante mais de um ano para dificultar a reacção de Portugal.

No território instalou-se um clima de instabilidade que daria origem a uma curta guerra civil entre a UDT e a FRETILIN e que termina com a vitória desta última em Set 75.

A fim de não cair nas mãos de nenhum dos partidos,-e muito menos da Indonésia como acontecera aos 26 militares portugueses feitos reféns- quando o destroyer indonésio Mon Icidi comunica que se dirge a Dili para "proteger" o Governador Português, este retira-se da ilha de Timor com os cerca de 100 homens da guarnição portuguesa.

Estava interrompida a descolonização.

4. O Povo de Timor reclama a retirada dos ocupantes indonésios e a autodeterminação e independência.

A guerra civil entre a UDT e a FRETILIN, em AGO/SET75, e a retirada do governo português do território foram, para a Indonésia, o pretexto que arduamente esta forjara, para invadir o território, em finais de 75.

Em 86 a UDT e a FRETILIN unem-se de novo, na Frente Nacionalista, que reclama a continuação do processo de descolonização iniciado por Portugal, e se compromete a instaurar um regime democrático pluripartidário no território após a independência.

Em Timor-Leste continua a resistência armada nas montanhas, apesar da presença de dezenas de milhar de soldados indonésios.

Nas cidades, nas vilas e nas "aldeias estratégicas" criadas peloa ocupantes, a população resiste, quanto pode, à nova dominação colonial e cultural que lhe pretendem impôr.

As violações dos direitos humanos, as prisões arbitrárias, as torturas, os abusos sexuais sobre as mulheres, a transmigração de javaneses e a esterilização involuntária de mulheres e homens timorenses, marcam o quotidiano deste povo, ao longo de 13 anos de ocupação.

A Igreja Católica tem sido o principal veículo denunciador de todos estes atropelos e violações, e do genocídio físico e cultural do povo e do território. Mas, mesmo ela está sujeita a forte controle e a pressões constantes.

Em Nov. 87 alguns padres católicos foram presos e interrogados na sequência da distribuição na capital, Dili, de panfletos que diziam:

"fora de Timor, cães indonésios, queremos o regresso dos portugueses para a autodeterminação e independência da nossa Pátria Timor-Leste".

Portugal continua a ser considerado, pelas Nações Unidas, como potência administrante do território. E a Constituição da República Portuguesa afirma no seu artigo 297o, que "Portugal continua vinculado às responsabilidades que lhe incumbem de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à independência de Timor-Leste".

Apesar de condenada pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e de incitada a retirar as suas tropas do território, a Indonésia continua a ocupar Timor-Leste ilegítima e brutalmente. O desenvolvimento económico e o progresso material que tem promovido, a fim de disfarçar as marcas da guerra, não são suficientes para conquistrar o povo de Timor-Leste, que se considera oprimido e impedido de exercer os seus direitos.

Ainda recentemente o Parlamente Europeu aprovou, por legítima maioria, um importante relatório que condena a ocupação e as violações dos direitos humanos pela Indonésia, e defende o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

As condenações da União Interparlamentar da Assembleia dos Países de Africa, Caraíbas e Pacífico (ACP)-CEE, e do Parlamento Europeu, não têm sido suficientes para alterar este estado de coisas. A Indonésia continua a ocupar e a oprimir a população timorense e a manter o território fechado ao exterior, para que não se saiba o que lá se passa.

É importante a denúncia internacional deste crime e a solidariedade para com o martirizado povo de Timor-Leste, para que este encontre, finalmente a paz, e se autodetermine, conforme é seu desejo profundo, e seu direito, pelo qual já morreram duzentos mil timorenses.

EAST - TIMOR

for solidarity
break the siege

mail art
international exhibition

organization

Gesto - Postal
Committee for the Rights of
the Maubere People - Porto
Peace and Justice for East - Timo

THERE IS WHO RESISTS, THERE IS WHO SAY NO

For almost over 13 years a people has been resisting in East-Timor to a cruel and powerful invader, all by himself and without any support from outside whatsover. Indonésia, who forced entry, has done everything so far to crush any desires of a free and peaceful existence, free from oppression.

To stand against and invader for 13 years on an island the oppressor keeps locked to outside visitor, where it has killed about a third of the inhabitants there living by the time of the invasion (December 7,1975) (about 200000 killed), is rather clear as an indication of true rejection of the annexation by the maubere people, also a stong expression of their wish to exercise the right to self-determination towards independence.

In order to keep the voice of the Maubere shut and to suffocate their feelings, the indonesian oligarchy has been practising thoughout al this time a physical and cultural genocide, without hesitation of any kind they repeatedly have violeted human rights of an entire people.

Not to let East-Timor be forgotten, to breach the silence curtain whith which Indonésia tries to screen it, to m fight all counter-information released by the occuppying power, to keep live the freedom flame of a people who wants to continue to be, there you are for a purpose for solidarity.

So that one day East-Timor be no longer the huge concentration camp it has been so far, where man and woman may live free and peacefully, we break the sieging, to clash whithin the silence, to dennunce all lying, we are organising an International Mail Art Exhibition about the question of East-Timor:

WE PROPOSE YOUR PARTICIPATION IN SOLIDARITY

We also propose that you express your opinion or feeling about this problem directly to the Government of the Republic of Indonesia, using the mail art. (We would appreciate very mach to be sent a coppy of the intervention of yours).

We trist you will be with as by adhering to this innitiative,

GESTO-POSTAL

CDPM-PORTO

(Committee for the Rights of the Maubere People)

PJTL (Peace and justice for East-Timor)

EAST-TIMOR

AN ENORMOUS CONCENTRATION CAMP SINCE DECEMBER 7, 1975

1. A thirteen year long occupation, a thirteen year long resistence.

On October 16th, 1975 Indonesian Armed Forces attack Babiló, Portuguese Timor, near the border to the indonesian half of the island, and kill five Australian television reporters. Their names are Greg Shackleton, Malcom Rennie, Jan Cunningham, Brian Peters and Tony Stewart. Indonesia was preparing for full invasion onto East-Timor, and wanted no witnesses.

On December the 7th, 1975, it is the time of Dili, the capital town, to be bombarded by tha navy, what was followed by the lauching of hundreds of paratropers and the janding of thousands of soldiers. A sixth foreign newspaper man, at Dili, was shot at the time.

Since then, indonesian forces start a brutal occupation of eastern Timor while the population resists, against the Armed Forces of the 5th world nation in population.

Since then, and for almost 13 years, the eastern half island of Timor has become an enormous concentration camp, where independent jornalists and visitors are denied access, where international mail is censored, and where just a few so-called journalists paid by Indonesia are authorized entry.

About two hundred thousand timores, which actually amounts nearly to a third of the total population (of seven hundred thousand) of the territory in 74, has already been killed as a result of the invasion, in a sort of genocide only comparable to that of Biafra or Kampuchea.

In spite of their isolation in the island, the lack of support and outside communications, the east-timorese population resists, under the leadship of FRETILIN and their commander, Xanan Gusmão.

2. Geographiocal location and a little on the historical background of East-Timor.

With 18 899 Km2, the territory of East-Timor is made up by the eastern side of de island of Timor, by the enclave of Oé-Cussi within the western side, by the island of Ataúro (tothe north of Dili) and by the islet of Jaca.

Situeted between 8° and 9° of south of equator and between 124° and 128° of longitude east of Greenwich, Timor is the biggest island of the Lesser Sunda Archipelago.

The population is heterogeneous however the melanesian and malaysian types predomonate. It was found by the portuguese circa 1515.

The island was then diveded between two major groups of kingdoms Serviam, at the western side, and Behale, at the eastern one.

During the second half of 16th century, portuguese missionary and fraders settle at Lifau, in Oé-Cussi. Timor sandal was considered to be the best im the world. Apart from that, in 1558, a local chief asked to Malaca, then under the portuguese, to be sent a missionary to Timor.

In the island, the population was still animist, had no writing and had not adhered either to hinduism or budhism or even islamism, which have marked culturally the peoples of other islands in Indonesia. Christianism, taken by the portuguese missionaries, has become one more distinguishing factor between the timorense of Behale, on the eastern half of the island, and the indonesian.

In 1585, tha king of Portugal appoints the first captain of Solor and Timor, and, in 1702, the first Portuguese Governor is appointed for the territory. While the Netherlands settled and controled the western half, Portugal kept East-Timor under its domain.

Colonial power abuse were the casse for numerous rebellions, especially during the 19th century and beginning of the 20th. Through them a distinguishing identity is forged by the people of East-Timor, who inherited the traditions of Behele, influenced by the Catholic Church and portuguese language and culture.

3. Decolonisation was broken by Indonesia.

East-Timor is considered by the United Nations, since 1960, as a nonself-governing territory, under portuguese administration.

The Portuguese Revolution of April 25 has made it possible the creation of political parties in Timor. By means of Law 7/74 , June 27, Portugal acknowledges the right of East-Timor to self-determination.

By the end of 74, Portugal has geven way to a process of decolonisation, which would lead to a middle term self-determination (a few years, considering the lack of development of the territory).

On January 1975 the two timorese major parties -UDT (Democratic Union of Timor) and FRETILIN (Revolutionary Front for the Indenpendence of East-Timor) join together in a coalition, towards a middle term independence of five to ten years.

By means of pressurs and blackmailing, the Indonesian Government manages to persuade some UDT leadears to break up the coalition, therefore having a certain animosity spread around.

By August 10, 1975, the Governor of Timor installs first elected regional admnistrativ council. At these local polls, which took place in the borough of Lautem, and where taken as free and fair elections by independent international observers, APODETI (a party who fought for the integration of east Timor on Indonesia) had just one representative elected, in a total of several tens of seats. Democratic means had begun to prove that the people of Timor was rejecting integration on Indonesia and was looking for a middle term independence.

On August 11, 1975, an inportant teachers re-cycling course was due to begin in Dili, as part of a program of decolonisation in education, for which UNESCO support had been requested.

In order to prevent the decolonisation process to go any further, Indonesia has had some UDT leaders to make a coup agaist the portuguese administration. If is UDT also who takes 26 portuguese military as prisoners, from the rather short local

garrison, to Indonesia, where they will remain as hostages for over a year so as to make Portugal's reaction difficult.

The territory became unsettled and a short civil war broke up between UDT and FRETILIN, ending with the victory of the latter by September 1975.

So as not to fall in the hands of either party nor in hands of Indonesia has had happened to the 26 portuguese military taken as hostages - when indonesian destroyer Mon Incidi reports to be sailing to Dili to " protect " the Portuguese Governor, these whithdraws from the island of Timor with some one hundread men of the Portuguese garrison.

Decolonisation had been stopped.

4. The People of Timor claims for the retreat of the indonesian occupant and for self-determination and indenpendence.

Civil war between UDT and FRETILIN, from August to September 75, and the withdrawal of the Portuguese Govermment from the territory were, for Indonesia, the pretext, labouriously forged, for the invesion by the end of 1975.

In 1986 UDT and FRETILIN join again, in a Nationalist Front, who claims for the resumption of the decolonisation process that had been initiated by Portugal, and commits itself to establish a multi-party democratic regime on the territory upon independence.

In East-Timor aremed resistance goes on the mountains, in spite the presence of tens of thousands of indonesian soldiers.

In the towns and the "stategic villages" founded by the occupants, the population resists as much as it can the new colonial and cultural domination tuey want to impose upon it.

Human rights violations, arbitrary imprisonments, tortures, sexual abuse over women, transmigration of javanese, unwilling sterilization of timorese men and women, have been present in the everyday life of this people throughout these 13 years of occupation.

The Catholic Church has been the main channell of information on all these violations and abuse, and of the physical

and cultural genocide of the territory's people. However, even the church is under fight constant political pressure.

On November 1987 some catholic priests were arrested and questioned, after the coming out, in Dili, of hard-bills that said:

"Out of Timor, Indonesian dogs, we want the portuguese to come back for the self-determination and independence of our homeland East-Timor".

The United Nations are still considering Portugal to be the administrativ power for the territory. On article 297, the Constitution of the Republic of Portugal states that " Portugal is still bound to responsibilities, of which it is in charge, of promoting and guaranteeing the right to independence of East-Timor, according to international law".

In spite of having been condemned by the Security Council and the General Assembly of the United Nations, and urged to withdraw its forces from the territory, Indonesia continues to occupy East-Timor in an ellegitimate and brutal manner. The economic development and material progress it has promoted to compensate for the war, are not enough to gain the people of East-Timor, who feels oppressed and stopped to exercise its rights.

Quite recently, the European Parliamente has approved by a vast majority an important report on East-Timor that condemns the Indonesian occupation and human rights violations, and supports the right to self-determination of its people.

Condemnations such as those of the Inter-Parliament Union, of the African, Caribe and Pacific Countries -EEC Assembly and of the European Parliament, have not been enough to change this state of affairs. Indonesia is still occupying and oppressing the timorese population and having the territory closed to outside visitors, so as not to let to know what is going on there.

To denounce this crime internationalle is important and so it is the solidarity with the suffering people of East-Timor. May it encoounter at last Peace, and self-determinate, as it is deeply wished and its right, on account of which two houndred thousand people were already killed.